

Fabricio Aparecido Breve

RA: 981648-9

História da Ciência e da Técnica

Prof. Donato

Ciência da Computação

1º semestre

## **FRANKENSTEIN**

*Mary Shelley*

### Resenha

A primeira visão que temos de um livro como Frankenstein é de apenas mais um livro de terror onde coisas absurdas acontecem. Na verdade ele é muito mais do que isso, Frankenstein exige uma análise bem mais complexa.

Victor é um cientista e sua obsessão de que as pessoas não precisam morrer, sua vontade de conseguir um grande feito o faz colocar suas experiências acima de tudo e de todos. Talvez não tivesse pensado nas conseqüências de trazer ao mundo uma criatura que não havia pedido para nascer assim. Sem dúvida ele agiu acima dos limites que a ética impõe ao tentar fazer o papel de Deus, não pensou nas conseqüências de sua criação, e acabou destruindo sua família e a si próprio.

A criatura em determinado momento da história muda seu papel, de início ela seria um ser abominável, um assassino totalmente desprovido de sentimentos. Porém esta imagem tende a se modificar no decorrer da história, a criatura possui sentimentos sim, e não seria ele um ser mau por natureza, seu ódio pela raça humana foi conseqüência de sua rejeição pela sociedade. Ele era um assassino sim, tinha sede de vingança, odiava a espécie humana e principalmente seu criador, mas será que um ser humano também não teria feito o mesmo se tivesse passado pelo que ele passou. No decorrer do livro ficamos confusos, pois a criatura que era o grande vilão da história passa a ser a vítima ao mesmo tempo em que Victor passa a ser o vilão. Esses papéis tendem a se inverter várias vezes, dependendo da maneira como pensamos e analisamos a história.

A criatura pediu a Victor que lhe fizesse uma companheira, da mesma forma que Adão pediu a seu criador que lhe fizesse uma, por um lado Victor deveria ter construído a companheira, depois do erro de ter criado um ser que não havia pedido para viver, era sua obrigação ao menos fazer com que a criatura fosse feliz. Porém, por outro lado, fazer a companheira seria voltar a cometer o mesmo erro, dar vida a mais uma criatura que não pediu para nascer, e colocar em risco o destino da humanidade, nesse aspecto Victor agiu certo não atendendo o pedido de sua criatura.

E o que levava Victor a agir desta forma, talvez a sua frieza e sua obstinação o impediram de pensar como um ser racional e medir suas conseqüências. A criatura de Victor também adquiriu um pouco do egoísmo e frieza de seu criador, disparou seu ódio contra toda a humanidade que não tinha culpa pelos atos de Victor, será que toda a raça humana – cujo único erro parece ter sido julgar precipitadamente – era igual a Victor Frankenstein?

São muitos os erros cometidos por Victor, além de agir acima da razão, e de dar vida a uma criatura que não pediu para viver, ele também abandonou sua criatura recém-criada abandonada a sua própria sorte, tal qual a mãe que abandona o filho logo após o parto. E não teria este filho o direito de revoltar-se com sua mãe?

Apesar de seus 160 anos, Frankenstein ainda é um livro atual, é só dar uma olhada nas experiências de clonagem e perceber a incrível semelhança do livro com os dias de hoje. Já conseguiram clonar uma ovelha, logo tentarão – se é que já não estão tentando – criar um clone de um ser humano. Mas as pessoas que querem fazê-lo pensam apenas nos benefícios que isto pode trazer, suas intenções podem até ser boas, só que as de Victor também eram, no entanto até que essas experiências dêem certo, muitas aberrações serão criadas. Com certeza a ovelha Dolly não foi uma primeira tentativa que deu certo, muitas outras ovelhas anormais devem ter sido criadas antes, no meu ponto de vista isto já foi um absurdo, mesmo se tratando de animais, ninguém tem o direito de brincar com nenhum tipo de vida, seja lá qual for. No entanto não se viu nenhuma conseqüência disso, as aberrações foram ocultadas e mostraram apenas a ovelha perfeita. Porém as conseqüências poderão ser mais desastrosas ao se brincar com a vida de seres que possuem sentimentos – os humanos. Como se sentirão os seres criados em laboratório, imperfeitos,

não podendo se integrar a sociedade? Vão simplesmente elimina-los? Ou vão deixá-los viver contemplando sua desgraça de ter nascido das mãos de cientistas irresponsáveis? Como deverá ser a vida dos Frankensteins que serão criados? E como vai ser a vida da Dolly humana. Como será a vida de uma pessoa, mesmo que perfeita, sendo vista o tempo todo com o rótulo de: “O primeiro ser humano clonado”?

A história de Victor Frankenstein pode servir muito bem de alerta para os gananciosos de nossos dias que querem agir acima da razão.